

Provas e Perguntas

Maria Antonieta

Não sei o que estou fazendo aqui. Isso geralmente é tudo no que penso, enquanto assisto às aulas na Faculdade de Direito. (Ou enquanto faço todas as outras coisas que sou obrigada a fazer). Por exemplo, agora estou na aula de Penal. Então por que estou lendo poesias? Porque são de Adélia Prado. Seria resposta suficiente.

Mas todas as respostas me confundem. Acho que eu tenho um problema com perguntas. Eu nunca faço a pergunta adequada à resposta. Sim, porque parece que todas as respostas estão prontas, soltas por aí. Você só precisa acertar a pergunta.

Outro dia, o professor, não o de Penal, ficou nervoso porque sua resposta não se encaixava na minha pergunta. Ele não tinha a resposta certa. Mas se nós pudéssemos conversar sobre isso, talvez eu pudesse lhe dar um consolo. Eu também fiquei muito chateada, professor! Porque, mais uma vez, eu não tinha a pergunta certa.

Enquanto escrevo, o professor, agora sim, o de Penal, faz um alerta que soa tão grave como se fosse uma ameaça: isso vai cair na prova e vocês vão errar. Meu Deus, eu vou errar...eu vou errar, pensa o meu coração. Mas que se dane! Meu coração quase sempre erra todas. Então talvez eu acerte essa.

Deveriam acabar com as provas nas Faculdades de Direito. São ridículas. Se não fossem ridículas, não seriam provas, diria alguém muito romântico.

Mas eu pergunto: para que servem provas que não provam nada? Se aprovam milhares de alunos, alguns reprováveis desde o dia em que entraram na Faculdade?

Ops, de repente, eu tenho um pressentimento: pem..pergunta errada!!!

De volta à aula, agora estão falando de culpa.

Mas que me desculpe o professor! Eu não agüento mais.

Eu me levanto e saio da sala.

Alguns me olham...os aprovados.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/provas-e-perguntas>